

**Santo Agostinho**, um dos grandes doutrinadores da Igreja Cristã, foi o primeiro a questionar sobre a categoria **tempo**. Indagava ele:

Que é, pois, o **tempo**? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? Quem o poderá apreender, mesmo só com o pensamento, para depois nos traduzir por palavras o seu conceito? **E** que assunto mais familiar e mais batido das nossas conversas **do** que o **tempo**?<sup>49</sup>

---

<sup>49</sup> **SANTO AGOSTINHO**. *Confissões*. Porto: Apostolado da Imprensa, 1981, p. 303.

---

Adelar Heinsfeld

---

Ao tentar dar uma resposta para o que seria o **tempo**, **Santo Agostinho** deixa registrado:

Quando dele falamos, compreendemos o que dizemos. Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam. O que é, por conseguinte, o **tempo**? Se ninguém me perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei. Porém, atrevo-me a declarar, sem receio de contestação, que, se nada sobreviesse, não haveria **tempo** futuro, e se agora nada houvesse, não existiria o **tempo** presente.<sup>50</sup>

Para **Santo Agostinho**, a existência de qualquer dos tempos é condicionada à existência dos demais tempos, que deixarão de existir ou não mais existem; logo, a própria existência **do tempo** é uma incógnita, repleta de “não mais é”; “se o é já não se sabe, pois já foi ou será” e de “nunca foi”.

De que modo existem aqueles dois tempos – o passado e o futuro -, se o passado já não existe e o futuro ainda não veio? Quanto ao presente, se fosse sempre presente, e não passasse para o pretérito, já não seria **tempo**, mas eternidade. Mas se o presente, para ser **tempo**, tem necessariamente de passar para o pretérito, como podemos afirmar que ele existe, se a causa de sua existência é a mesma pela qual deixará de existir? Para que digamos que o **tempo** verdadeiramente existe, porque tende a não ser?<sup>51</sup>